

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Patrícia Ferreira Moreira <sup>1</sup>  
Débora Salvador Bizotto <sup>2</sup>  
Marieli Paim de Lima <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo propõe reflexões no que diz respeito a necessidade de ampliarmos nosso olhar sobre a pesquisa, a diversidade, a equidade, a inclusão, a tecnologia e os processos de ensino-aprendizagem. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as práticas pedagógicas inclusivas na contemporaneidade e os desafios da profissão docente. Tem como objetivos específicos verificar os pressupostos teóricos que fundamentam a educação especial; refletir sobre as práticas inclusivas vivenciadas nos contextos educacionais e vislumbrar caminhos de como ser professor numa perspectiva inclusiva. A pesquisa é de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica à luz de autores que investigam sobre paradigmas educacionais, profissionalização docente, práticas educativas e educação especial, como Dalla Valle (2021), Freire (2002), Prestes (2017) e Sartori (2020). A busca por referenciais incidiu de uma formação pedagógica envolvendo o Atendimento Educacional Especializado - AEE e o estudo das informações consistiu na análise entre a relação teoria/prática vivenciada nos contextos educativos. Observa-se na contemporaneidade, que a formação continuada requer estudos, estratégias diversificadas, conhecimento de teorias que possam modificar e problematizar a prática qualificando a experiência da aprendizagem, o que pressupõe a autonomia docente para decidir e fundamentar suas escolhas a partir dos saberes, expectativas e paradigmas construídos ao longo de sua trajetória profissional. Por fim, é possível constatar que muitos são os desafios da profissão docente, o que exige um conjunto de ações articuladas que compreende desde o fortalecimento de políticas públicas para a educação, a formação continuada e permanente dos profissionais da educação, a instrumentalização pedagógica e dos espaços escolares e o acompanhamento e investimento nos processos educativos, a fim de viabilizar a reflexão crítica do professor sobre a sua prática, sua disponibilidade para o diálogo, para a pesquisa, para a afetividade e para a construção dos futuros rumos da humanidade.

**Palavras-chave:** Diversidade, Contemporaneidade, Educação Inclusiva, Formação Docente, Ser Professor.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul - UCS, [patriciaferreiramoreira@gmail.com](mailto:patriciaferreiramoreira@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul - UCS, [deborasbizotto@gmail.com](mailto:deborasbizotto@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul - UCS, [marielilimap@gmail.com](mailto:marielilimap@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade somos instigados a repensar sobre o lugar da escola, o meio ambiente, o cotidiano educativo, as práticas pedagógicas, a diversidade e a complexidade que envolvem as aprendizagens e as relações construídas e vivenciadas nestes espaços, centrada em uma sociedade tecnológica e diversificada em constante transformação.

O presente estudo propõe reflexões no que diz respeito a necessidade de ampliarmos nosso olhar sobre a pesquisa, a diversidade, a equidade, a inclusão, a tecnologia e os processos de ensino-aprendizagem.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar as práticas pedagógicas inclusivas na contemporaneidade e os desafios da profissão docente. Tem como objetivos específicos verificar os pressupostos teóricos que fundamentam a educação especial; refletir sobre as práticas inclusivas vivenciadas nos contextos educacionais e vislumbrar caminhos de como ser professor numa perspectiva inclusiva.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica à luz de autores que investigam sobre paradigmas educacionais, profissionalização docente, práticas educativas e educação inclusiva, como Freire (2002), Prestes (2017), Sartori (2020) e Dalla Valle (2021).

Para a efetivação de um novo modelo educativo, necessitamos de novas pedagogias que promovam a cooperação e a solidariedade, novas abordagens curriculares, novo compromisso com os estudantes, uma nova visão de escola em que se valorizem as diferenças de gênero, religião, raça, identidade, classe social, deficiência, nacionalidade, além da valorização dos tempos e espaços da educação, a fim de delinear os futuros da humanidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica à luz de autores que investigam sobre paradigmas educacionais, profissionalização docente, práticas educativas e educação especial, como Freire (2002), Prestes (2017), Sartori (2020) e Dalla Valle (2021). A busca por referenciais incidiu de uma formação pedagógica envolvendo o Atendimento Educacional Especializado - AEE e o estudo das informações consistiu na análise entre a relação teoria/prática vivenciada nos contextos educativos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos são os desafios da docência, que requer um novo olhar sobre a profissionalização docente, as práticas pedagógicas, com o objetivo de qualificar as relações interpessoais, os processos de ensino e de aprendizagem, as habilidades socioemocionais, a autonomia, o protagonismo e a qualidade de vida dos envolvidos.

Segundo Dalla Valle (2021) educar na contemporaneidade requer do(a) professor(a) auxiliar o estudante na tomada de consciência de si mesmo, auxiliando-o a encontrar as melhores possibilidades, avigorando o que há de melhor em cada um, o que vai muito além da mera aquisição dos conteúdos e perpassa pelos sentimentos envolvidos nessa relação entre estudante, professor(a) e o objeto de conhecimento.

Nesse sentido, a dimensão afetiva ocupa uma posição de destaque no trabalho pedagógico, pois as ações do(a) professor(a) afetam direta ou indiretamente a vida dos estudantes em todas as faixas etárias, o que demanda a necessidade de articular esta dimensão com propostas pedagógicas coesas e significativas planejadas e executadas pelo(a) professor(a) considerando que, muitas são as lembranças dos educadores que impactaram nossas vidas, o que evidencia que somos afetados pelas relações que estabelecemos com os outros, inclusive no ato de ensinar e de aprender.

Deste modo, para Dalla Valle (2021) o(a) professor(a) assume um papel preponderante, sendo o mediador do processo de aprendizagem e das emoções na medida em que considera que desenvolver habilidades interpessoais está intrinsecamente conectada às aprendizagens advindas no convívio escolar e que as mesmas precisam ser exercitadas e desenvolvidas em sala de aula.

Assim, o trabalho educativo solicita uma intencionalidade pedagógica que seja capaz de canalizar a afetividade a favor da aprendizagem, considerando os ritmos, dificuldades e avanços dos educandos.

Na contemporaneidade, o(a) professor(a) deixa de assumir o papel único de protagonista do ato educativo, trazendo o educando como seu coadjuvante, assim, as escolhas metodológicas, o planejamento, os tempos planejados pelo(a) professor(a) precisam ser repensados a fim de recolocar o educando na sua posição de autoria sendo protagonista da sua própria história e aprendizagem.

Ainda, segundo Dalla Valle (2021, p. 85) considerar o estudante como protagonista de sua aprendizagem é colocá-lo no centro do projeto educativo, “é pensar uma educação para ele; é deslocar o professor da posição do eu decido para a posição do eu penso em você.”

Nesta perspectiva, é possível vislumbrar o processo de ensino-aprendizagem abalizado pela parceria entre professor(a) e estudante numa relação dialógica rumo às novas descobertas e aprendizagens, no entanto, caberá ao professor(a) decidir quais escolhas fazer e agir com autonomia nas suas decisões, o que requer conhecimento e atualização profissional.

Para que os estudantes possam ocupar um lugar de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, Dalla Valle (2021) *apud* Penido (2017) sugere algumas ações adotadas pelo(a) professor(a) tais como: conhecer os estudantes para melhor compreender as condições que interferem na sua aprendizagem; reconhecer os limites e potencial dos mesmos; construir relações de confiança; planejar as práticas pedagógicas considerando as necessidades dos educandos; engajar os estudantes para que sintam-se comprometidos e encorajados a se desenvolver e por fim, acompanhar e avaliar os estudantes para garantir que todos aprendam.

Neste sentido, o(a) professor(a) acaba por desempenhar sua autonomia na medida em que sugere as práticas, realiza escolhas a partir do interesse dos estudantes, reinventa seu cotidiano, o que fará a diferença na vida dos mesmos. No entanto, para que isso ocorra, a formação continuada se faz necessária a fim de qualificar as práticas, as metodologias e o conhecimento dos(as) professores(as) sobre o seu fazer pedagógico.

A formação continuada requer estudos, estratégias diversificadas, conhecimento de teorias que possam modificar e problematizar a prática, qualificando a experiência da aprendizagem, o que pressupõe a autonomia docente para decidir e fundamentar suas escolhas a partir dos saberes, expectativas e paradigmas construídos pelos(as) professores(as) ao longo de sua trajetória profissional.

Sendo assim, o ensino prático reflexivo possibilita a transformação educativa, o que dependerá das escolhas pedagógicas do(a) professor(a), da sua formação e qualificação profissional, das suas expectativas e necessidades para qualificar suas práticas no processo de ensino-aprendizagem.

As transformações das práticas docentes se legitimam no momento em que o(a) professor(a) amplia sua consciência sobre a própria prática docente por meio da compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais na qual transcorre a sua atividade docente.

Similarmente, Freire (2002) em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, anuncia a solidariedade enquanto compromisso histórico na tentativa de promover a ética do ser humano e aconselha-nos a sermos vigilantes contra as práticas de desumanização. E afirma que a melhor maneira de promovê-la é por meio da vivência prática em nossas relações com os educandos e na maneira como confrontamos os conteúdos que ensinamos.

Neste sentido, Freire nos convoca a assumir a nossa responsabilidade ética no exercício da docência enquanto prática formadora, sendo que a formação científica do educador necessita estar relacionada com sua inteireza ética e com sua capacidade de conviver e aprender com o diferente. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou da permanência do hoje.” (FREIRE 2002, p. 53)

Nesta perspectiva é fundamental que o(a) professor(a) na sua experiência profissional, se considere como sujeito do seu próprio saber e que tenha convicção de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas possibilitar caminhos para sua produção ou edificação e que reconheça o seu trabalho como uma especificidade humana.

Assim, uma das tarefas do educador não é somente ensinar os conteúdos, mas também “ensinar a pensar certo”, atuando de maneira ética e responsável, deixando transluzir para os educandos a beleza de estarmos inseridos no mundo e com o mundo, interagindo, experimentando e conhecendo-o.

Da mesma forma, Freire (2002) acrescenta que não há ensino sem pesquisa e vice-versa. Enquanto pesquisadores temos como propósito examinar, interferir, educar, se educar e conhecer o inexplorado. Assim, ensinar requer considerar os saberes advindos dos educandos, valorizando suas experiências e saberes para complexificar e conhecer sua realidade social.

De acordo com Sartori (2020) ser professor(a) implica conviver com desafios diários e complexos diante do panorama tecnológico e cultural, que colocam à prova a

vocação para o trabalho docente. Enfatiza ainda, a importância da figura do(a) professor(a) que deixa marcas na memória dos estudantes, não pelos conteúdos que ensina, mas pelo posicionamento e maneira de encorajar e incentivar os estudantes no enfrentamento às situações cotidianas da vida.

Além disso, Sartori (2020) salienta, que as novas tecnologias educacionais possibilitam que o(a) professor(a) possa liderar a transformação, com discernimento a fim de priorizar o que é necessário, apontando os caminhos que necessitam ser percorridos, desenvolvendo continuamente a competência para o exercício profissional.

Deste modo, para Sartori (2020) o(a) professor(a) deve se reinventar, ser criativo, prover conteúdos, ser hábil, propondo desafios aos estudantes, aliando-se à tecnologia, trabalhando com projetos e assumindo a posição de mediador e não apenas fornecedor de conteúdos que já estão disponíveis nas diferentes mídias.

No tocante, o(a) professor(a) precisa ser antes de tudo sensibilizado, desacomodado, valorizado e bem remunerado para que possa investir na sua formação, buscando a excelência no trabalho docente, integrando o conhecimento especializado, o pedagógico, o tecnológico mediante a sua atuação profissional nas diferentes áreas de ensino, pesquisa, gestão e extensão.

Apesar dos avanços obtidos ao longo dos anos com as Políticas Educacionais Inclusivas, percebe-se que ainda hoje muitos são os desafios de acessibilidade e permanência das pessoas com deficiência nos diferentes espaços socioeducativos. Nas instituições de ensino do Brasil as desigualdades se manifestam de diversas formas, seja na (in)disponibilidade de equipamentos e materiais, no acesso ao conhecimento ou na ascensão às tecnologias digitais.

Na compreensão de Prestes (2017) os pressupostos teóricos que fundamentam as Políticas Educacionais e a Educação Inclusiva promoveram avanços significativos na educação, que tem como premissa a valorização da diversidade humana a fim de preservar a liberdade, a criatividade e a singularidade dos estudantes para o aperfeiçoamento das suas potencialidades de modo integral.

Neste contexto os professores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de todos os estudantes com ou sem deficiência, sendo os responsáveis por mediar a relação da criança, do adolescente e do jovem com seus pares e com o objeto

de conhecimento, assim, as propostas, as atitudes e ações do(a) professor(a) poderão ser decisivas para a manutenção das dificuldades ou para a superação e abertura de novas possibilidades para um estudante ser e estar na escola.

Além disso, Prestes (2017) defende que a inclusão vista como direito humano alicerça a autonomia, a independência e o empoderamento da pessoa com deficiência favorecendo a dignidade, aprimorando a qualidade de vida e o bem-estar e o bem-viver de todas as pessoas.

Portanto, os(as) professores(as) possuem um papel único e fundamental a desempenhar na construção de um novo modelo social, na qual o ensino deve se tornar uma profissão colaborativa, a fim de que a aprendizagem seja compartilhada e significativa, para que a produção de conhecimento, reflexão e pesquisa sejam reconhecidas como parte integrante do ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos estudos realizados durante a pesquisa é possível constatar que muitos são os desafios da profissão docente na contemporaneidade, o que requer dos docentes uma nova perspectiva acerca da pesquisa, da diversidade, da equidade, da inclusão, da tecnologia e dos processos de ensino-aprendizagem.

Os autores evidenciados na pesquisa trazem contribuições acerca das temáticas que envolvem as práticas educativas, a educação inclusiva, a profissionalização docente e os paradigmas educacionais, tais como Freire (2002), Prestes (2017), Sartori (2020) e Dalla Valle (2021).

A reflexão sobre as práticas educativas realizada no contexto educativo ocupa destaque no contexto da formação, pois envolve um pensar sobre a ação que permite a(o) professor(a) retomar o aprendizado, fazer novas escolhas metodológicas e modificar aquilo que se faz necessário visando a melhoria dos resultados e das aprendizagens.

Nos processos educativos a inclusão tem como princípio básico a valorização da diversidade humana considerando a liberdade, criatividade e singularidade do educando para o aprimoramento integral das suas capacidades. Esses aspectos necessitam ser considerados desde a elaboração dos currículos escolares até o planejamento do(a) professor(a) no seu cotidiano educativo.

Para atender as necessidades educativas especiais de cada estudante faz-se necessário que os recursos educacionais e humanos possam assegurar a todos(as) o direito de exercício da cidadania, alinhando-se às necessidades de acessibilidade a fim de eliminar as barreiras para o aprendizado dos estudantes com deficiência.

No que se refere a profissionalização docente, sabemos atualmente que as tecnologias da informação e comunicação desempenham um importante papel na produção do conhecimento, visto que as informações chegam cada vez mais rápido a um número maior de expectadores, o que torna ainda mais urgente e significativo a mediação e atuação dos(as) professores(as), que precisam conhecer mais sobre as tecnologias, sobre as relações interpessoais e sobre os processos de ensino-aprendizagem para auxiliar na formação de novas gerações concatenadas com seu tempo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que possamos construir uma sociedade acolhedora e inclusiva, a própria escola precisa ser transformada e o poder da educação está na nossa capacidade de nos conectarmos ao mundo e aos outros, de nos relacionarmos para além dos espaços que já habitamos, de nos aventurarmos à novas possibilidades. É por meio de nossas diferenças que educamos uns aos outros, é por meio de nossas vivências e contextos compartilhados que o que aprendemos ganha sentido.

É possível constatar que muitos são os desafios da profissão docente, o que exige um conjunto de ações articuladas que compreende desde o fortalecimento de políticas públicas para a educação, a formação continuada e permanente dos profissionais da educação, a instrumentalização pedagógica e dos espaços escolares e o acompanhamento e investimento nos processos educativos, a fim de viabilizar a reflexão crítica do(a) professor(a) sobre a sua prática, sua disponibilidade para o diálogo, para a pesquisa, para a afetividade.

Portanto, para a efetivação de um novo modelo educativo, necessitamos de pedagogias que promovam a cooperação e a solidariedade, novas abordagens curriculares, novo compromisso com os estudantes, uma nova visão de escola em que se valorizem as diferenças de gênero, religião, raça, identidade, classe social, deficiência, nacionalidade, além da valorização dos tempos e espaços da educação, a fim de delinear os futuros rumos da humanidade.



## REFERÊNCIAS

Dalla Valle, Luciana de Luca. **Novos paradigmas educacionais**. 1. ed. Curitiba [PR]: IESDE Brasil. 2021.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

Prestes, Irene Carmen Picone. **Fundamentos da educação especial**. 1. Ed. Curitiba [PR]: IESDE Brasil, 2017.

Sartori, Rodrigo Vinícius. **Novos caminhos para profissionais da educação**. 2.ed. Curitiba [PR]: IESDE Brasil. 2020.